

**Ensinaamentos de Merry Life (Vida Feliz)
do Mestre KPK
2 de julho de 2022
Palestra: 61**

(Esta transcrição   apenas para uso pessoal e pode conter erros)



YouTube:

<https://www.youtube.com/watch?v=bnC5KTNfgpc&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAlqVV8-JaSS&index=8>

Audio: http://masters-call.net/pcast/en/media/2022-07-16_65_2022_07_02_vaisakh_merrylifeteachings-adityas.mp3

*N r ya a  namask rya
nara  chaiva narottamam
dev   sarasvat   vy sa 
tato jayam ud rayet
(Primeira sloka do Mahabharata)*

*Narayana samarambham, Sri Sankaracharya madhyamam asmadacharya paryantam vande guru
paramparam.*

*Yatra yogeshvara  k    o yatra p rtho dhanur-dhara 
tatra   r  vijayo bh tir dhruv  n tir matir mama
Bhagavad Gita – Cap tulo, vers culo 78*

*Sarva-dharm n parityajya m m eka   hara a  vraja
aha  tv   sarva-p pebhyo mok hayi hy mi m   hucha 
Bhagavad Gita - Cap tulo 18, vers culo 66*

Namo Stavan Anantaya Sahastra Murtaye, Sahastrapadakshi Shiroru Bahave.

Sahastra Name Purushaya Shashwate, Sahastrakoti Yuga Dhareen Namah
Versículo do Vishnu Sahasranama

Medham Me Indro Dadatu
Medham Devi Saraswathi
Medham Me Aswina Ubhou
Adhattam Pushkara Sraja:ha
Apya yantthu Mama Anga:ni
Vak, Pranas chakshus Sro:tro Tramandur Balam Indriyani ChaSarva:ni
Sarvam Brahmo Panishadam
Ma:ham Brahma Nira Kuryam
Ma: Ma: Brahma Nira Karoth
Anira Karana Mastu
Anira Karana Mastu
Tadatmani Nirate Ya, Upanishadsu Dharmaha.
Te Mayi Sanhtu
Te Mayi Santhu
OM Shanti, Shanti, Shantihi

Sahanavavatu
Sahanaubhunaktu
Saha Vîryam Karavâvahai
Tejaswi Nâva Dhita Mastu
Mâ Vidvishâvahai
Om Shanti, Shanti Shantihi.

Purna Madah Purna Midam
Pūrnat Pūrna Mudatyate
Pūrnāsyā Pūrna Madaya
Pūrna Meva Vasiśyate
OM Shanti, shanti, shantihi

Loka Samastha Sukhino Bhavantu x3
Om Shanti, Shanti Shantihi.

Ekkirala Kulam Bodhi
Vidum Ânanda Rûpinam
Anantarya Tano Jâtam
Krishnam Vande Jagadgurum
Śrî Krishnamacharya Ananta Putram
Sat Sâdhu Mitram
Karunâdra Netram
Gurum Gurunam
Pitâram Pitrunâm
Ananya Śesha Sâranam Prapadye

Sinceras saudações fraternais e meus votos de felicidades a todos os irmãos e irmãs que estão se relacionando com este programa. Antes de mais nada, agradeço a todos por terem respondido ao curto prazo que foi dado anunciando a mudança no programa. O Ensino da Vida Feliz estava originalmente programado para o próximo sábado, mas devido a uma viagem a Hyderabad para conduzir a reunião grupal da Lua Cheia de Câncer, irei a Hyderabad no próximo sábado e continuarei lá no sábado seguinte, portanto, este programa quinzenal teve de ser modificado para garantir que tenhamos uma aula agora e uma aula depois de dois sábados. A ideia é que não deixemos de nos ver por um longo período de tempo. Portanto, tive que propor o programa ao consentimento dos organizadores. Eles responderam rapidamente, os tradutores foram convocados e, aqui em Radhamadavam, as pessoas que organizam o programa também concordaram com a mudança. Consequentemente, teremos o programa hoje e, nos próximos dois sábados, não estaremos interagindo no que diz respeito ao programa Merry Life.

Como mestre, sinto-me ansioso e, em geral, também tenho certa ansiedade para garantir que um assunto sublime seja concluído adequadamente, sem interrupções no meio.

O Aditya Mitra, que se relaciona com Gêmeos, está inextricavelmente ligado ao Aditya Varuna, que se relaciona com Câncer. Esses Adityas Mitra e Varuna são um par, e começamos com Mitra, depois com o vínculo sem condicionamento e, em seguida, com um se tornando dois. Isso tem que terminar em algum lugar antes de fazermos uma pausa.

De Gêmeos a Câncer, há uma descida das energias. Gêmeos contém o ar médio, e a origem do ar está em Aquário, via Áries e Touro. Quando chegamos a Gêmeos, o um se torna dois, a energia se torna dois. Essa conversão de um em dois é uma grande dimensão da Criação. E então, a energia Una que é chamada de Brahman, conforme desce durante o ano, de Datta a Aryama e para Mitra, tende a ser Mitra-Varuna.

Áries é *Datta*, onde começa a ordem de manifestação. Em Touro, falamos do esplendor de Touro, com a descida do som "GO" e depois a atividade do trabalho vertical. Depois, em Gêmeos, o que desce tende a ser dois. A energia se torna o Deus masculino-feminino.

Esse Deus masculino-feminino introduz um conceito de demarcação entre o masculino e o feminino, que acabam se separando, a energia masculina apoiando a feminina e a energia feminina conduzindo toda a atividade, descendo oito vezes. O masculino permanece imutável, o feminino brinca ao seu redor, descendo da matéria-raiz até a matéria densa que vemos agora. Todo o jogo depende da energia cinética ou eletrônica, que funciona como uma atividade dos horizontais, com a energia imutável como vertical. Essa demarcação é o que é chamado de *Markandeya* nos Puranas. Essa demarcação também é chamada de *São Marcos* pelo Mestre CVV em suas *Meditações Ocultistas*. Marcar significa notar algo. O que é notado em Gêmeos é que do supramundano ao mundano há uma demarcação. A energia masculina-feminina, que antes era uma só energia, é percebida como masculina e feminina, com certos contornos que a diferenciam da energia masculina-feminina. Essa conversão de um em dois, que ocorre em Gêmeos, é o trabalho do Aditya Mitra, onde o imutável e o mutável acontecem. O imutável não muda. Em todos os planos, ele é simplesmente Existência. A Existência é a mesma em todos os planos. Mas então, a parte mutável cria a diversidade de estados de consciência. Há sete estados de consciência, sete planos, e nas teologias há diferentes maneiras de explicar isso. Às vezes dizem que são nove, às vezes dizem que são até três. Seja como for, a energia mutável sofre mutação em torno da energia imutável. A energia imutável é vertical, da parte superior até a parte inferior, e em torno dela a energia mutável constrói diferentes estados de consciência. Isso é o que deve ser marcado, isso é o que se diz ser a demarcação entre o mutável e o imutável. O imutável é vertical.

O homem é comparado a um enorme *lingam* de Shiva que não tem fim. Sua parte superior não pode ser vista, sua parte inferior não pode ser vista – assim dizem os Puranas. Em torno dele, os mundos são construídos à medida que os horizontais giram em torno dos verticais. É disso que o Mestre CVV fala em suas *Meditações Ocultistas*. As horizontais, ou seja, a energia mutável, gira em torno da vertical. E então, aparentemente, ela se afasta da energia imutável. Mas a verdade é que em todos os momentos a energia mutável e a energia imutável estão juntas. Em tudo o que vemos, em qualquer plano de existência, há o imutável sustentando o mutável. O mutável, de acordo com o plano de existência, tem diferentes estados de consciência, mas o imutável é o mesmo. A existência é a mesma na pedra, na planta, no animal, no humano, no Deva planetário, nos Devas solares ou nos Devas cósmicos. Em qualquer plano em que seja mencionada, a Existência é uma só. A Existência é simplesmente a Existência e permanece a ser Existência. O que difere é a Consciência, que é o aspecto Mãe, ou o aspecto feminino, ou o aspecto mutável. Ela muda o tempo todo e nos proporciona experiências diferentes. Elas estão sempre juntas em todos os planos. Essa é a beleza da divindade masculina-feminina. Essa deidade masculina-feminina foi visualizada por um Sábio Vidente chamado *Markandeya*. Há um Purana dado por ele, e ele também deu o mantra sobre como estar em harmonia com o mutável e o imutável. Foi ele quem deu o mantra:

TRAYĀMBAKAM YAJĀMAHE
SUGANDHIM PUSTI VĀRDANAM
URVĀRUKA MIVA BĀNDHANAM
MRTYOR MUKSĪYA MĀMRUTAT

Esse mantra foi dado para garantir que os seres saibam que o mutável permanece com o imutável e que o imutável é eterno, e quando reconhecermos esse aspecto eterno da alma, estaremos transcendendo a dimensão do que normalmente tememos como morte. Achamos que morremos. As Escrituras e os sábios videntes nos disseram que não morremos, mas ainda assim tememos a morte, não é mesmo? A morte não é morte para a alma, porque a alma é imutável e mutável. Ela é absorvida na parte imutável, em todos os estados de consciência. Mesmo no último estado de consciência em que estamos nos estados avançados de meditação, ainda podemos experimentar até entrarmos em Samadhi. Quando entramos no Samadhi, o mutável se une ao imutável e eles se tornam Um. É aí que reconhecemos a alma ou o Atman. É natural que tentemos experimentar. Quando experimentamos, há algo a ser experimentado, e é por isso que somos dois. No último estágio, experimentamos o imutável como mutável. Mesmo assim, quando há o experimentador e há algo a ser experimentado, os dois estados existem: o experimentador e aquilo que estamos experimentando. Os dois se tornam um só durante a contemplação profunda, quando a consciência se une à Existência e você deixa de experimentar e não sabe o que aconteceu com você. Apenas um permanece. Esse estado é o que chamamos de "o oitavo passo do ioga".

Em Gêmeos, descemos do 8º degrau para o 7º degrau e depois descemos gradualmente. Toda a atividade de descida é conduzida por Varuna. A atividade de descida é realizada por *Varuna* enquanto *Mithra* permanece. É Varuna quem sistematicamente, geometricamente, constrói vários estados de consciência e os vários planos de existência, enquanto a parte imutável permanece estável. É nesse ponto que o compasso é muito relevante na Maçonaria. É em Gêmeos que Deus se geometriza. "Geometrizar" significa que a energia imutável desce de forma metódica. Ela desce em Câncer, Leão, Virgem e tudo o mais, e a energia continua a se manifestar, enquanto o imutável permanece estável o tempo todo. É por isso que, quando usamos o compasso, mantemos uma perna no centro, estável, e construímos círculos com a ajuda da outra perna, dependendo das medidas que desejamos. Portanto, as diferentes medidas se devem à energia mutável, que é a energia de Varuna. A energia de Mithra permanece estável. Quando um se

torna dois, surge a geometrização, surgem os planos de Existência, o Som Uno se torna muitos sons, a Luz Una se torna muitas luzes, tudo isso é uma grande mágica que ocorre com Gêmeos. Portanto, Gêmeos é considerado um signo solar muito importante entre os doze signos solares que temos e é presidido por Mithra e Varuna, embora a gama de trabalho entre Mithra e Varuna seja que, enquanto Mithra permanece estável, Varuna se move até Câncer para construir os mundos, onde ocorre o nascimento das almas. Portanto, não podemos entender Mithra sem entender Varuna ao mesmo tempo.

O caminho vai de Touro a Gêmeos, de onde temos o *Centro entre as Sobrancelha* até o *Centro da Laringe*. Essa descida tem muita magia no meio. Em Touro, temos *Ajna* e depois o Centro entre as Sobrancelha, e em Gêmeos temos do Centro entre as Sobrancelha até o Centro da Laringe. Nessa descida, temos de entender as várias demarcações que ocorrem. Toda a Criação se baseia nas várias demarcações que ocorrem verticalmente. Assim como todos vocês na Europa fazem demarcações geométricas entre Alemanha, Suíça, Espanha, França e tudo mais, o que é uma demarcação horizontal, há uma demarcação vertical da Pessoa Cósmica para os sete planos de existência. A compreensão dessa demarcação é uma dimensão importante que existe em Gêmeos. Outra dimensão de Mitra em relação a Gêmeos é que ocorre a manifestação do supramundano para o mundano. O supramundano foi concebido como sendo de três dimensões. "Três vezes imortal e divino", diz o Purusha Sukta. Um quarto é visível, três quartos são invisíveis, imortais e divinos. É por isso que nos é dado um círculo com uma cruz dentro dele, mostrando as quatro dimensões da Criação. Sucessivamente, os planos inferiores ocorrem com demarcações entre um plano e outro. Nós, mortais, temos um limite, uma marca até a qual podemos nos mover. Até que saibamos como transcender do mortal para o imortal, até que saibamos como passar do mortal para o imortal, temos uma demarcação ou um círculo-que-não-se-passa. Esse (anel ou) círculo-que-não-se-passa pode ser transposto com o conhecimento, pode ser transposto com o ritual que é chamado de Ritual de São Marcos ou Ritual de São João. Vi na teologia cristã que aquele que chamamos de São Marcos também é chamado de São João, e entre os discípulos de Jesus, o Cristo, ele parece ter cruzado essa demarcação e, portanto, alcançado a imortalidade. Portanto, no que diz respeito à morte e à imortalidade, é feita referência a São Marcos, que também é conhecido como São João. O Mestre CVV também se refere a São Marcos e a Markandeya em suas *Meditações Ocultistas*. Todas essas meditações estão relacionadas ao ponto do ano solar em que temos os últimos graus de Gêmeos e os primeiros graus de Câncer, onde ocorre o solstício.

Portanto, o solstício, o festival de São Marcos e depois o Markandeya são coisas com as quais temos de nos relacionar na última semana de Gêmeos, sobre as quais lhes informei no início, quando falamos sobre a constelação de Ardra. Ardra é a constelação onde ocorre o Deus masculino-feminino, onde há um vínculo sem condicionamento. Por favor, prestem atenção a essa expressão: "vínculo sem condicionamento". Essa é a amizade que o Deus masculino-feminino expressa. Essa amizade nós, como seres, temos que aprender. Temos que ser amigáveis com todos os seres, empáticos, compassivos e nunca nos separar do outro. Eles não estão desconectados, as energias masculina e feminina não estão desconectadas. Elas permanecem em amizade, em Amor e realizam o jogo todo. Nós também, como almas, temos a dimensão masculina-feminina e precisamos aprender a ver essa qualidade de amizade, compaixão e empatia com as outras almas. É nesse ponto que Mithra e Varuna tendem a ser um ótimo exemplo. Nas escrituras, esse Deus masculino-feminino é chamado de *Shiva* e *Shakti*, eles são chamados de *Shiva* e *Shakti* ou o Pai e a Mãe. Eles também são chamados de *Radha* e *Krishna*. Para sua satisfação, eu poderia dizer que eles também são chamados de *Radha Madhavam*. *Radha Madhavam* significa a energia masculina e feminina em ação. Se estivermos funcionando em *Radha Madhavam*, tem sido estabelecido o objetivo de permanecer na parte imutável e experimentar a parte mutável, o que significa que nossa consciência está

trabalhando em diferentes dimensões. Quando você está estável e também está no jogo, diz-se que você é um membro de Radha Madhavam, ou Radha-Krishna, ou Brindavan ou Kailash. Todos esses são conceitos das Escrituras, que os sábios videntes expressaram de uma forma muito bela nas Escrituras.

A história de Markandeya é que ele foi além e conseguiu até mesmo permanecer quando todos os mundos se dissolveram, e ele foi capaz de ver o Azul que é o responsável por tudo o que acontece. Ele foi capaz de se relacionar com esse Azul. Dei um ensinamento elaborado sobre isso e um livro com os ensinamentos de Markandeya foi publicado. Gostaria de tê-lo publicado também em inglês. Essas são histórias que falam da imortalidade. Quando você supera a dimensão mortal, tende a ser eterno. Quando se é eterno, não se importa com o plano de existência em que se está. É por isso que uma pessoa realizada não se importa onde está porque ela É. Ela continua sendo sempre. Ela continua a ser em todos os momentos. Em planos diferentes, ela se relaciona com coisas diferentes. É por isso que há histórias de iniciados que superaram a limitação de estar em qualquer plano de consciência. Por quê? Porque eles sabem que são imutáveis. Onde quer que estejam, eles são e continuam sendo. O plano de consciência muda. Quando você está na Alemanha, na Índia ou nos Estados Unidos, onde quer que esteja, você É. O ser É. Mesmo que esteja no Himalaia, você É. Supondo que você esteja em Shambala, você É. Supondo que você esteja em Sirius, você É. Essa Seidade é imutável. A parte imutável nos dá diferentes dimensões. Essas diferentes dimensões são para experimentar. Essa experiência é o que Varuna oferece com a cooperação de Mithra. Portanto, Mithra e Varuna são considerados os dois que estão em ação nos vários planos de consciência nos quais os seres têm acesso, e os seres experimentam e tentam adquirir a experiência de todos os planos de existência. Isso é o que se chama de "experiência simultânea dos vários planos de existência".

Todas essas palavras parecem ser muito grandes, mas se tornam realidade quando trabalhamos com o Centro Laríngeo. Gêmeos tem a ver com o centro da garganta, e Markandeya ascendeu e descobriu a unidade da existência e a diversidade das atividades da consciência. Da mesma forma, São Marcos também experimentou a imortalidade quando foi executado em Alexandria. Ele foi estrangulado pelo pescoço, arrastado pelas ruas de Alexandria e quiseram crucificá-lo. Mas como São Marcos conhecia o ritual da imortalidade, ele saiu da parte mortal de seu corpo e permaneceu do lado de fora, mesmo antes de ser crucificado. Essa é a especialidade de São Marcos, e o Mestre CVV nos deu essa conexão em suas *Meditações Ocultistas*, que vocês podem consultar (gostaria de poder mostrá-las a vocês, mas Sandeep, com quem preparei isso, não está aqui hoje): Markandeya, Marcos (Mark) e A, e depois a celebração que ocorre depois que a alma transcende as dimensões mortais. Todas elas estão na última parte das *Meditações Ocultistas*, que vocês podem consultar. Talvez na próxima aula eu lhes dê uma breve nota sobre isso, pois é muito útil para nós, porque todos estamos buscando superar a morte e alcançar a imortalidade por meio da Sabedoria. Os ensinamentos da Hierarquia estão todos voltados para a superação da morte. Essa superação da morte é o grande desafio que os humanos enfrentam, e ainda acreditamos que morreremos. Não importa o quanto nos digam, não importa o quanto leiamos, temos certeza de que morreremos. É nisso que acreditamos. É por isso que em nossa psique ainda existe o conceito da morte. E temos que superá-lo por meio de um ritual chamado Ritual de São Marcos ou Ritual Markandeya. Todo o ritual está relacionado com o funcionamento da energia entre o Centro Laríngeo e o Centro entre as Sobrancelhas. É aí que está o jogo todo. Portanto, entendam que a demarcação de Mithra e Varuna introduz Markandeya, São Marcos, ou a demarcação dos vários planos de consciência construídos de Gêmeos a Capricórnio. Novamente, de Gêmeos a Capricórnio, temos 8 signos. Capricórnio é a 10ª casa do zodíaco, Gêmeos também é a 10ª casa do zodíaco na ordem inversa. Portanto, Gêmeos e Capricórnio desempenham o mesmo papel. Em Capricórnio, caminhamos em direção à imortalidade;

em Gêmeos, podemos conhecê-la antes de descermos às dimensões mortais do nosso ser. Descemos para as regiões mortais de nosso ser quando descemos do Centro entre as Sobrancelhas para o Centro da Laringe. E depois continuamos a descer em Câncer. Em Leão e Virgem, continuamos nossa descida até Escorpião. Essa descida é a descida para os mundos.

Essa demarcação do ano solar ocorre no mesmo início de Câncer. Antes de Câncer, ainda existe a energia imortal, que pode ser experimentada. Nos últimos graus de Gêmeos e nos primeiros graus de Câncer, é onde também temos o solstício. Em torno dos últimos graus de Gêmeos e dos primeiros graus de Câncer, onde também temos o solstício, foi criado um ritual de três dias. Da mesma forma, a cada Lua Cheia, foi criado esse ritual de três dias, que lhes darei mais tarde. Estou introduzindo o assunto um pouco de cada vez.

Portanto, essa descida faz com que o som único se torne dois sons, assim como as duas pétalas do lótus acima do Centro entre as Sobrancelhas, em Ajna, tendem a ser as 16 pétalas do lótus do Centro da Laringe. SO HAM é o som relacionado ao Deus duplo, masculino e feminino. No SO HAM está o OM. O OM é um som único que é detalhado em SA e HA. SA é o som masculino, HA é o som feminino. É o HA que desce novamente para outros sons. Se vocês observarem os detalhes das pétalas e as letras das pétalas, que são dadas nos centros etéricos do Ajna até a Laringe, em Ajna diz-se que há 2 letras e na Laringe há 16 letras. Há 2 pétalas que tendem a ser 16 pétalas. As duas pétalas são apenas uma, que se transformou em duas. Um som OM se transformou em dois sons, SO HAM. O SO HAM é detalhado em 16 vogais na laringe, de modo que o som é multiplicado 8 vezes, de 2 pétalas para 16 pétalas. A multiplicação de 8 vezes é indicativa das 8 descidas que ocorrerão no futuro.

O azul brilhante de um céu claro durante a meia-noite também assume diferentes dimensões de cor e, quando chega à base da laringe, tende a ser vermelho-carmesim, de acordo com os Shat Chakras e os detalhes que conhecemos. As cores descem, o que significa que uma Luz se torna muitas luzes, um Som se torna muitos sons, a Sabedoria surge, e tudo isso acontece no Centro Laríngeo. Na ordem normal, é uma descida da imortalidade para a mortalidade. De Gêmeos a Câncer, a descida é da imortalidade para a mortalidade. Na ordem inversa, de Câncer a Gêmeos, é um ritual de imortalidade, porque estamos invertendo o caminho. De Câncer a Gêmeos, estamos tendendo a ser imortais. De Gêmeos a Câncer, estamos tendendo a ser mortais. Entenda isso. E além de Gêmeos, em Touro, continuamos a ser imortais. Áries, imortais. Portanto, a demarcação entre a mortalidade e a imortalidade está em Gêmeos. Essa é a beleza de Gêmeos, onde um se torna dois e o segundo desenvolve o terceiro, ou seja, o resto dos mundos. É assim que Madame Blavatsky diz no início de *A Doutrina Secreta*: "O segundo surge do primeiro e desenvolve o terceiro", é assim que ela diz. É uma bela expressão, mas como podemos conhecê-la, a não ser que vivamos em Sabedoria e a obtenhamos? O segundo surge do primeiro e desenvolve o terceiro. Esse surgimento do segundo a partir do primeiro está em Gêmeos e, durante o Phalguna (nakshatra) de Gêmeos, ele desenvolve o terceiro. É aí que Câncer é estabelecido, o nascimento das almas é instalado. Nós também, por causa da ilusão que sofremos, pensamos que somos mortais e que temos um aniversário para comemorar, um dia de nossa morte que é comemorado por outros depois que deixamos o corpo. Não comemoramos o dia de nossa morte porque não estamos lá para comemorá-la. Mas enquanto estamos no corpo, achamos que temos um aniversário.

Na realidade, a alma não tem um dia de nascimento nem um dia de morte, ela entra no mundo e sai do mundo, assim como entramos no campo de futebol, jogamos e voltamos, e continuamos a existir mesmo depois do jogo. Você pode entrar em um campo de futebol. Antes de entrar no campo de futebol, você já estava lá. Depois de entrar no jogo, você continua a jogar. Depois que o jogo

termina, você volta novamente e continua intacto. A alma é eterna. A alma passa por estações em que entra em solo mortal, experimenta coisas mortais e depois retorna às dimensões imortais. A roda do tempo proporciona todas essas experiências, cujo início é em Gêmeos. O início é em Gêmeos. A Lua que está na cabeça, que foi descrita como "a Lua sobre a cabeça de Shiva", tende a ter 16 luas quando atinge o Centro Laríngeo. É por isso que nos relacionamos com as 16 luas em nossas práticas: a Lua Nova, a Lua Cheia e as 14 fases da Lua. Essas 16 fases lunares são vivenciadas no mundo mortal, mas as 16 fases lunares não existem quando ascendemos a Ajna. Uma única Lua tende a ser 16 luas quando atinge a laringe. Temos de fazer uma correlação entre o Centro Ajna e o Centro Laríngeo para entender a descida da energia nas diferentes dimensões.

Quando examinamos o Centro Laríngeo, seus detalhes foram muito bem apresentados por Sir John Goodroffe, que também é chamado de Arthur Avalon. Ele se chama Arthur Avalon, recebeu o título de Sir John Goodroffe e recebeu esse título devido a bela obra que realizou em relação a esses seis centros. De Ajna até a Laringe há essa descida, e essa descida precisa ser compreendida por nós. Se você precisa entender o Centro Laríngeo, imagine a Lua se transformando em 16 luas, um som se transformando em 16 sons básicos e uma luz se transformando em uma diversidade de luzes. Isso é uma descida. Quando tomado na ordem inversa, tende a ser um ritual de imortalidade. Isso é o que é realizado anualmente em torno do solstício. Também é realizado em cada Lua Cheia. Entrarei gradualmente em detalhes, embora não em uma aula, mas quero introduzir esse assunto, sem o qual vocês perderiam a continuidade da consciência. É por isso que eu queria usar esta aula para que vocês fossem introduzidos nele até nos encontrarmos na próxima aula de *Merry Life*. Por favor, vejam os detalhes do Centro Laríngeo ou do Centro Visuddhi, ou Padma Visuddhi, conforme apresentado por Sir John Goodroffe no livro "*The Serpentine Power*". Lá vocês encontram em detalhes tudo o que se refere ao Lótus Laríngeo ou Lótus de Visuddhi. Esse Lótus de Visuddhi é o lótus em que as coisas mortais tendem a se tornar imortais na ordem ascendente. E na ordem descendente, descemos da imortalidade para a mortalidade.

Portanto, mortais ou imortais, somos eternos, assim não precisamos nos preocupar com isso. Essa é a marca, isso é o Markandeya, isso é São Marcos, conforme expresso pelo Mestre CVV em suas *Meditações Ocultistas*. Ele deu muitas dicas nas *Meditações Ocultistas*, sobre as quais temos de refletir e conhecer as interconexões, e não fazer essas meditações mecanicamente. Há três meditações que se relacionam com o trabalho de demarcação. Há uma demarcação, e o demarcador é Marcos ou Markandeya. Por favor, observe isso antes de tudo. Depois, que isso ocorre durante o período do ano solar em que ocorre o solstício, que normalmente é por volta do dia 21 de junho, os três dias antes. Se considerarmos as constelações, é Ardra, seguida por Punarvasu. Ardra, Punarvasu. Quando é *Ardra*, é a divindade masculino-femenina. Quando é *Punarvasu*, é a descida dessa energia para o mundo. É por isso que se diz que o avatar ocorre em Punarvasu. Rama, o Senhor, nasceu na constelação de Punarvasu. "Punarvasu" significa que Ele nasce novamente para estar conosco. Ele desceu às regiões mortais para estar conosco. Quando o Sol entra em Punarvasu, ocorre a descida da energia. Por volta dessa época, ocorre o solstício, e o período entre a Lua Cheia de Gêmeos e dois ou três dias após o solstício são dias muito importantes, porque há um estado de descida que é uma descida consciente. Quando você desce conscientemente, lembra-se de quem é. Quando você não desce conscientemente, esquece-se de sua identidade original. É por isso que o solstício se tornou uma dimensão muito importante para todos nós. O outro solstício é uma ascensão. Este solstício é uma descida, o que chamamos de encarnação. É um solstício de encarnação. Há uma cidade na América do Sul que visitei, é a cidade de *Encarnación*, que fica na fronteira entre a Argentina e o Paraguai. Quando entrei na cidade de Encarnación, lembrei-me conscientemente disso. Encarnação significa que você encarna. Antes da encarnação, o que você é? Você é imortal.

Portanto, isso acontece no final de junho, entre os dias 18 e 24 de junho. Quando vemos a constelação da Lua, o lugar do Sol, temos uma ideia melhor de que estamos nos aproximando das dimensões mortais da criação, a partir das dimensões imortais da criação. Foi aí que esse ritual foi concebido nos Puranas. Ele foi conduzido por uma mulher chamada Savitri, para trazer seu marido Satyavan, que estava entrando nas regiões da escuridão e da morte. Isso também foi explicado às pessoas de Telugu durante a Lua Cheia de Câncer, e um bom livro chamado *Sati Savitri* foi publicado. Esse trabalho também foi feito por Markandeya por volta dessa época. Savitri fez isso na mesma época. Markandeya fez o mesmo ritual durante esse período. Portanto, todos os rituais relacionados à imortalidade estão localizados nos últimos graus de Gêmeos, onde Gêmeos vai em direção a Câncer. Antes de descermos em nossa consciência, continuamos a ter a consciência da imortalidade, embora funcionemos em um mundo mortal. Quando um ser imortal atua em um mundo mortal, entende que tudo é o jogo do Tempo e o jogo do Senhor.

Mas quando descemos e nos esquecemos dessa nossa dimensão, tudo tende a se tornar um grande enigma. Os seres humanos sentem que a vida é um grande enigma porque não se lembram de que são imortais. Da mesma forma, todas as manhãs, quando acordamos, nos envolvemos na rotina diária e nos esquecemos de que somos imortais. E quando entramos no sono, não sabemos onde estamos entrando. Descemos do sono para a consciência e acordamos. De onde acordamos? E onde acordamos? Se, ao acordarmos, nos lembrarmos de que Eu Sou (I Am) ou So Ham, Aquele Eu Sou (That I Am), e mantivermos Aquele Eu Sou ao longo do dia, uma parte de nós permanecerá conectada à dimensão imortal, enquanto a outra parte de nós estará funcionando no mundo. Assim, no final do dia, estamos intactos com nosso Aquele Eu Sou. E, no final do dia, quando entramos nas horas de sono, Aquele Eu Sou tende a ser AQUELE. De AQUELE para o Aquele Eu Sou – de Aquele Eu Sou para o mundo – e novamente de Aquele Eu Sou retornamos a AQUELE, desde que nos lembremos de nosso estado de Aquele Eu Sou, chamado So Ham.

Quando fazemos todo o trabalho lembrando do (So-Ham) Eu Sou, é lindo. Quando lembramos que somos Aquele Eu Sou, lembramos que somos almas e que estamos entrando como Eu Sou na vida da personalidade ao longo do dia, e voltamos para AQUELE. Portanto, DAQUELE para Aquele Eu Sou, Daquele Eu Sou para nossa personalidade – é assim que temos de gravar isso em nós. Só lembrar disso não ajuda. Tem de ser gravado tão profundamente em nossa consciência que não nos esqueçamos de que Aquele Eu Sou. Portanto, a iniciação em Gêmeos é Aquele Eu Sou, que nos leva ao Centro entre as sobrelhas e aos centros superiores. Quando descemos, chegamos ao Centro Laríngeo. Por favor, leiam os detalhes do Centro Laríngeo fornecidos por Sir John Goodroffe, onde encontramos 16 pétalas vermelho-carmesim. As pétalas brilham em vermelho carmesim e as letras são 16 vogais em sânscrito, que nada mais são do que véus. As 16 letras do Centro da Laringe contêm as 16 sílabas de um mantra. 16 é uma fórmula de 16 sons. Há muitos mantras de 16 sons em sânscrito. Por exemplo, o *Vishnu Sahasranama* tem 216 mantras compostos por 108 estrofes, cada linha contendo 16 letras. No *Lalita Sahasranama*, 365 combinações de sons foram dadas com 365 linhas, uma linha para cada dia. É um assunto enorme. Temos 16 letras em formato duplo, com 32 letras em:

TRAYĀMBAKAM YAJĀMAHE
SUGANDHIM PUSTI VĀRDANAM
URVĀRUKA MIVA BĀNDHANAM
MRTYOR MUKSĪYA MĀMRUTAT

São 32 letras que geralmente são entoadas popularmente por todos os indianos. Também apresentei esse mantra a todos os nossos grupos, onde o mantra é 2 vezes 16. É um mantra para a imortalidade. É um mantra que nos faz entender que somos almas e que nos separamos do corpo da mesma forma que um pepino maduro se separa de sua trepadeira. É uma desconexão. Quando estamos conectados, esquecemos a demarcação. Quando nos tornamos conscientes da demarcação e o processo de desconexão começa, permanecemos como uma alma no corpo. Sem sermos afetados pelo corpo. Fazemos nosso trabalho e nos desconectamos do corpo quando isso é exigido, seja por nós, por nosso Mestre ou pelo Senhor do Tempo. Portanto, todo o jogo do discipulado gira em torno desse Centro Laríngeo, onde o quinto éter, o *Akasha*, funciona. Todos nós sabemos, por meio de nossas leituras gerais, que Muladhara regula a *matéria*, Manipuraka regula a *água*, Swadhisthana regula o *fogo*, Anahata regula o *ar* e Visuddhi regula o *Akasha* ou o *quinto éter*. Esse é o éter no qual entramos conscientemente quando queremos trabalhar com a imortalidade. Os éteres são puros por natureza. Como você sabe, à medida que nos aprofundamos no Akasha, ele tende a ser muito puro. Tende a ser uma bela energia semelhante ao luar, muito fresca, muito agradável. É aí que temos os ashrams como Shamballa e outros. Shamballa está no segundo éter desta Terra, o que significa que o primeiro éter é o Akasha e, à medida que nos aprofundamos, temos o segundo éter do Akasha, que é o que chamamos de morada de Sanat Kumara. E seu Ashram é chamado *Shamballa*. Todos os Mestres de Sabedoria vivem nesses éteres.

Eles não estão condicionados pela energia mundana. Diz-se que os Mestres de Sabedoria são Seres Transcendidos. Eles transcenderam a mundanidade e permanecem próximos para nos ajudar. Eles estão além do mundano, estão no supramundano. Eles constroem pontes a partir do supramundano com a ajuda dos discípulos e levam adiante o trabalho do supramundano no plano mundano.

É assim que todo Mestre de Sabedoria vive no plano etérico do Centro Laríngeo. O plano etérico do Centro Laríngeo é o lado mais profundo do Centro Laríngeo. A energia inicial do Centro Laríngeo é o Akasha. O próprio Akasha está além do ar, portanto: água, fogo, ar, Akasha e 2º Akasha. Esse segundo Akasha está no Centro Laríngeo. Quando entramos na disciplina do Centro Laríngeo, podemos nos dar conta disso. Se não entrarmos no trabalho do discipulado e não usarmos a laringe adequadamente, nunca poderemos tender a ser imortais. Por favor, observe isso. A garganta tem uma função dupla. Ela produz o som, não é mesmo? A quarta dimensão da palavra, que é a pronúncia vocal, ocorre na laringe. Portanto, na laringe temos todas as vogais, e precisamos ser capazes de pronunciá-las corretamente e adquirir a disciplina de pronunciar o som, certificando-nos de que não pronunciamos os sons ao nosso gosto. Nossos sons devem produzir luz. Os sons que emitimos devem produzir radiação, luz, magnetismo, em nosso ambiente, e não trazer conflito e desarmonia.

Portanto, a disciplina relacionada ao Centro Laríngeo é a disciplina fundamental do discipulado, sem a qual nada pode ser alcançado. Até hoje, a maioria das pessoas não sabe como falar. Não sabem como se expressar. Não sabem como usar as palavras certas para se expressar. Elas usam palavras demais para comunicar uma mensagem pequena, palavras demais. O que pode ser comunicado em duas palavras é comunicado em vinte palavras. Por quê? Porque elas não são precisas. E depois, o uso da laringe, chamado de chakra Visuddhi. Visuddhi tem dois significados: Visha suddhi, que significa que você limpa o veneno que criou. Por meio de pronúncias, você limpa o veneno que criou com pronúncias. Com a ajuda do som, você cria veneno. Quando você faz pronúncias inadequadas, cria veneno. O veneno também é secretado na garganta. Mas quando fazemos as pronúncias corretas, o néctar também emerge do Centro Laríngeo. O Centro Laríngeo é o centro onde são produzidas as secreções venenosas que causam doenças, deterioração e morte. O centro laríngeo também é o centro onde o néctar pode ser secretado por meio da disciplina adequada. Essa

disciplina do som é descrita nos ensinamentos como: "Fale a verdade, não diga o que não é verdade, fale a verdade de forma agradável e não diga coisas agradáveis dizendo adeus à verdade. Não use frases manipuladoras, não seja crítico, não julgue." Se observarmos todas essas coisas em nossos discursos, se observarmos a qualidade de nossa expressão, isso nos mostrará a qualidade de nosso Centro Laríngeo. Nossas palavras podem facilmente nos dizer qual é o estado de pureza da laringe. Se purificarmos a laringe completamente por meio do som, ou seja, por meio de expressões corretas e sagradas, manteremos a laringe em seu estado resplandecente. Mas com as outras expressões que fazemos, provenientes de inveja, orgulho, preconceito, raiva, medo, tantas coisas que têm energias negativas que são expressas por meio da laringe, a laringe acumula veneno. E esse veneno tem de ser eliminado por meio da disciplina do som. O que se espera de nós, se quisermos passar da mortalidade para a imortalidade, são as expressões corretas e adequadas, que não sejam manipuladoras, que não sejam críticas, expressões de amizade, de amor, de empatia. Muito já foi dito em nossos ensinamentos, e há um livro sobre o Som, que demos aos nossos grupos há muito tempo, mas a qualidade de nossa fala continua a mesma.

Portanto, por um lado, tentamos limpar e, por outro, o enchemos novamente de sujeira. Portanto, o chakra Vishuddhi continua tendo *visha*, que significa veneno. Quando sua laringe está cheia de veneno, você não pode ir além da laringe. E quando você tem veneno, tem energia serpentina em você. Quando você supera o veneno, alcança a dimensão alada da própria serpente, que é a energia Kundalini. Quando a energia de Kundalini transcende o Centro Laríngeo, ela tende a ser uma serpente alada.

Quando isso se torna possível? Somente quando o lótus da laringe está totalmente desdobrado e as energias assumem uma dimensão diferente, deixando de ser uma serpente para ser uma águia ou uma serpente alada. Essa é a beleza. Mas nossos discursos estão muito abaixo dos padrões mínimos esperados de nós do ponto de vista da Hierarquia. Portanto, para que esta humanidade se eleve, o importante é que ela use a laringe de maneira extremamente cautelosa. Eles usam a laringe de forma extremamente positiva e, quando se expressam, isso é uma alegria para os outros. Quando nos expressamos, isso não precisa ser um incômodo para os outros. Dependendo das palavras que você escolhe e do significado que comunica com elas, é aí que a mágica está relacionada a você. Toda a magia está no Centro Laríngeo, e o fundamental é o som relacionado a ele. E temos de obter as dimensões do som.

Depois, há outra dimensão no trabalho com o Centro Laríngeo. Não é possível trabalhar com o Centro Laríngeo a menos que tenhamos dado o passo de Pratyahara. O Pranayama, que é o quarto passo do Yoga, começa no Centro do Coração. Lentamente, a respiração nos leva à pulsação, e essa pulsação é o que chamamos de *Prana Samana*, onde a inalação e a exalação são equalizadas e há um equilíbrio entre a inalação e a exalação que é expresso como pulsação. Quando nos relacionamos com a pulsação por meio de práticas regulares, alcançamos o estado de Prana Samana. Quando trabalhamos com o Prana Samana por tempo suficiente, ele nos leva profundamente ao nosso Centro do Coração, onde encontramos o lado mais profundo do Prana Samana. E, nesse lado mais profundo do Pranayama, chegamos ao Pratyahara, que é o trabalho do Prana Udana. *Prana Udana* é o 4º Prana, que se move verticalmente do Centro do Coração para o Centro da Laringe. E então, a partir do Centro Laríngeo, ele vai ainda mais longe e se espalha por toda a laringe, palato inferior, palato superior, laringe, até o Centro entre as Sobrancelhas, permanecendo lá para se relacionar com o quinto prana, o Prana Vyana. Esse é um processo de Pranayama.

Portanto, uma disciplina está relacionada ao uso do nosso Centro Laríngeo com relação ao som.

A segunda disciplina está relacionada ao ritmo que estabelecemos em nossa vida para experimentar Udana prana no Centro Laríngeo. Quando sua disciplina relacionada ao som está de acordo com as regras do chakra Visuddhi e quando você está em Udana prana no centro da garganta, é aí que experimentamos a beleza do campo luminoso branco que está além do Akasha, que é chamado em nosso léxico de segundo éter, porque a ordem descendente é: éter e, em seguida, ar, água, fogo e matéria. Essa é a ordem decrescente. Portanto, o 5º elemento é chamado de 1º éter. E quando chegar ao primeiro éter e depois ao segundo éter, imagine que você está em um campo de luz branca chamado campo branco. É nesse campo que a mágica acontece. Você não precisa ir ao Sahasrara e tudo o mais, está tudo entre a Laringe e o Centro entre as Sobrancelhas, até o Ajna. Portanto, o trabalho está no Centro Laríngeo. É por isso que a Hierarquia está interessada em iniciar os seres humanos em relação ao seu Centro Laríngeo, no mês de Gêmeos. Gêmeos é para a iniciação dos humanos e Gêmeos está relacionado ao Centro Laríngeo. E o Centro Laríngeo tem muitos detalhes nele. A disciplina se relaciona com o som e a disciplina se relaciona com o Prana. No 4º Prana, que é o Udana Prana, eles devem ser capazes de sentir sua ressonância na garganta fechando os olhos e fazendo 2, 3 ou 4 respirações. Em seguida, devem ser capazes de sentir a ressonância no Centro Laríngeo. Quando a consciência atinge o Centro Laríngeo, já estamos no campo branco. Isso só é possível se você tiver usado a garganta adequadamente durante o dia e realizado o processo de Pranayama para alcançar o Pratyahara.

Portanto, o Pratyahara e as regulações do som tornam-se um pré-requisito para alcançarmos o Centro Laríngeo. No Centro Laríngeo, ouviremos o som Ham. Ham é o som semente relacionado ao Centro Laríngeo, e você pode se relacionar com ele, pode experimentar a bela luz branca e é elevado do mundano para o supramundano. É por isso que a cor mundana da Terra é ligeiramente vermelha. Se você olhar para a Lua quando ela está apenas despontando no horizonte, ela é um pouco avermelhada. Mas à medida que ela se eleva mais e mais, tende a ser de um branco bonito e nos dá a agradável sensação do branco perolado. No horizonte, a Lua é avermelhada, por quê? Porque ela têm o impacto da Terra. Quando fica mais alta, em épocas de Lua Cheia, ela tende a ser de coral a pérola. Podemos dizer de coral a pérola ou de vermelho-carmesim a branco. Portanto, no chakra Visuddhi, tudo começa com as pétalas vermelho-carmesim e gradualmente tende a se tornar branco. E nesse belo campo branco, encontramos a divindade da expressão chamada Sakini no Tantra. O chakra é chamado *Sakini*. Ali, as expressões dos círculos superiores se manifestam por meio de Sakini, por meio de nós, e a Palavra de Deus fala por meio de nós.

Não pense que você já está em um estado em que a Palavra de Deus fala por meio de você. A Palavra de Deus fala por meio de nós quando adquirimos domínio sobre o Prana Udana e dominamos a maneira de falar e usar o som. E quando experimentamos o belo campo branco ao nosso redor, o chão está cheio de éteres brancos fluindo suavemente, o campo é circular, é um campo branco circular em que estamos e, acima, temos a Lua brilhando com a Lua Cheia, e tudo isso tem como pano de fundo um céu azul profundo, e você está em um globo cheio de luz branca-azulada. Nessa luz, você tem a possibilidade de ouvir a Palavra que desce dos círculos superiores. Não até então. Não entrem no glamour (na miragem) de que temos línguas de fogo que falam. Embora isso seja dito de forma muito superficialmente nas escrituras, é uma grande trabalho. Tem que trabalhar para que a Palavra desça por meio de você e se expresse por meio de você.

E a segunda dimensão é que, quando não falamos bem, ficamos presos em nossas próprias palavras. Cada um de nós, por não saber falar bem, constrói o próprio laço que fica pendurado em nosso pescoço. A divindade Sakini também tem um laço. Se você não seguir a disciplina do som, o laço se apertará em sua garganta e você será estrangulado até a morte. Isso acontece porque o Centro Laríngeo é o centro da imortalidade. Quando ele não é realizado, você experimenta o estrangulamento da morte.

Além disso, temos outro símbolo no Padma Visuddhi, onde temos o elefante branco. O elefante branco simboliza a Sabedoria. A maioria de nós já teve a experiência de sonhar com um elefante branco. Quando sonhamos com um elefante branco, isso significa que temos o toque do Centro Laríngio. E há o touro branco no mesmo centro, no lado mais profundo, onde temos a Palavra. O touro representa a Palavra, e o touro é Touro, portanto a Palavra desce de Touro para Gêmeos. E o touro é o veículo do Senhor Shiva. Portanto, a partir do primeiro logos, a Palavra desce até o Touro e, a partir do Touro, ela se expressa. Portanto, também temos o símbolo do Touro no Centro Laríngio, o Touro branco. Temos o Elefante representando a Sabedoria, temos o Touro representando a Palavra que vem dos círculos superiores, temos Sakini como a divindade que nos dá a expressão vocal nos mundos inferiores e, acima do Touro, está a divindade masculino-feminina. Eu já lhe disse que a divindade masculina-feminina é o Deus masculino-feminino.

No Padma Visuddhi, no Tantra dado por Sir John Goodroffe, os nomes dados são Sadha Shiva e Sadha Gauri. Eles dirigem os assuntos do chakra Visuddhi, o que significa que o Deus masculino-feminino preside o chakra Visuddhi. Abaixo dele está o Touro, que é a Palavra de Deus, abaixo dele está o Elefante, que é a Sabedoria dos Céus, e depois está Sakini, o princípio da expressão no mundo exterior, e mais abaixo estão as 16 pétalas que tocam a mundanidade das coisas. Portanto, a ascensão do mundano para o supramundano está no chakra Visuddhi. Portanto, somos aconselhados a trabalhar fortemente com os detalhes de Visuddhi. Por favor, leiam o livro *Serpentine Power* (Poder Serpentino) e os detalhes que ele fornece sobre o chakra Visuddhi e, em seguida, relacionem-o com tudo o que eu disse. Então, vocês terão encontrado uma maneira de trabalhar com o ritual da imortalidade, que é chamado de Festival de São Marcos. Simplesmente celebrar o Festival de São Marcos ou celebrar o solstício são palavras muito pálidas e superficiais que usamos, mas sabemos muito pouco sobre seu significado.

Utilizamos muitos conceitos sublimes de forma muito superficial, sem nos aprofundarmos neles. Temos de chegar ao lado mais profundo das coisas, e isso só pode acontecer por meio da prática. As informações que os livros compartilham sobre os Mestres e as informações que estou compartilhando com vocês – como venho dizendo há muitos anos – produzem informações, e a informação só pode acontecer quando praticamos. Caso contrário, ela não se forma. No Centro Laríngio, entramos na dimensão etérica, então Mitra e Varuna permanecem conosco e nos lembramos o tempo todo de que Eu Sou a alma e tenho um corpo com uma personalidade. Minha personalidade se relaciona o tempo todo com o mundo, e eu, como alma, desfruto do trabalho que está sendo realizado por meio da personalidade, e o corpo coopera.

A parte imutável tem muitas coisas sobre as quais falaremos quando chegarmos a Câncer, onde falarei sobre o Aditya Varuna. Na maior parte do tempo, abordei esse assunto, porque não pode haver uma interrupção no ensino de Mitra e Varuna, pois perderíamos as dimensões. Por isso, minha preocupação é que nos relacionemos com Mithra e Varuna: "*Sam no Mithraha Sam Varunaha*", é assim que dizemos. Até mesmo Aryama, que está relacionado ao Aditya de Touro, é deixado de lado. Mithra e Varuna estão juntos. E Gêmeos, cuja última parte está relacionada a Câncer, é o período crucial em que temos as dimensões da imortalidade para a mortalidade, da mortalidade para a imortalidade, e uma travessia fácil de um lado para o outro e do outro lado para este, que é o que os Iniciados fazem. O Iniciado encarna conscientemente, faz o trabalho e parte conscientemente, mas os outros têm de adquirir essa dimensão. É para isso que serve a Laringe.

Então, foi isso que pensei que deveria ensinar a vocês com continuidade, até quando nos encontrarmos após as outras tarefas que estarei fazendo para o festival da Gurupurnima em

Hyderabad – terei que ficar fora por dois sábados desta vez, e depois no sábado seguinte. Quando eu voltar – se eu estiver intacto –, voltarei a me conectar no outro sábado e lhes darei notícias suficientes sobre a próxima aula do *Merry Life*. Enquanto isso, por favor, relacionem-se com o Padma Visuddhi em "O Poder Serpentino". Eu lhes dei todas as linhas gerais sobre isso, para que seja fácil para vocês. E tentem adquirir o hábito de dizer as palavras certas e eliminar as palavras incorretas, sendo verdadeiros, e toda essa disciplina que temos ensinado tantas vezes. E depois, o Pranayama. Depois vem o som HAM, que é a última parte do So Ham. Ham é a dimensão feminina sobre a qual falarei na próxima aula, pois já estou 15 minutos acima do tempo.

Continuaremos com esse assunto até que eu o tenha explicado repetidamente, para que vocês possam assimilá-lo bem. Só então entraremos em Câncer, porque quando entrarmos em Câncer estaremos em uma área mais familiar e, em Câncer, com o Aditya Varuna, que é o último Aditya, concluiremos o assunto dos 12 Adityas. Há muitos membros do grupo que ouvem essas aulas e dizem: "Mestre, você está falando demais sobre Astrologia e não conseguimos acompanhá-lo". Vamos terminar esse assunto muito em breve e vamos ver o que acontece. Terminaremos esse assunto muito em breve e depois entraremos em termos gerais da Sabedoria, que é útil para todos, ao passo que para explicar os Adityas vocês precisam necessariamente entrar em dimensões além do Zodíaco. Todas essas histórias estão disponíveis nos Puranas, e nos Puranas também são contadas todas as coisas relacionadas às constelações. Portanto, falarei sobre as constelações, contarei uma história dos Puranas e, em seguida, tentarei apresentar algumas dimensões dos Adityas que podem ser acrescentadas ao seu conhecimento dos doze signos zodiacais e encontrar o caminho para a ascensão. Esse é todo o esforço. Agradeço a todos pela paciência com que me ouviram e desejo-lhes uma ótima Lua Cheia de Câncer, e depois nos encontraremos novamente. *Namaskaram*.